



Carta aberta da militância negra petista à direção do PT-TO

O Partido das/os trabalhadoras/es do Tocantins, fundado há 42 anos, teve destaque a atuação de diversas lideranças negras, como o Padre Josimo, lutador pela reforma agrária e justiça social, assassinado pelas forças opressoras do norte do Tocantins. Durante esses 43 anos de partido, a militância negra tem dado significativas contribuições à construção partidária, e também às lutas sociais que impulsionam as mudanças em nossos territórios. O PT-TO é obra feita por várias mãos de todas as cores, de todos os gêneros e de todas as raças. Vale citar algumas mãos negras empenhadas nessa construção: Wilson Belizário em Gurupi; José Iramar e Luciana em Porto Nacional; Avelino Batista em Miracema; Carlos Lopes, Braulio e Evangelista em Araguaína; Rosimar Mendes, Adão Gualberto e Cícero em Wanderlândia; José Carneiro em Tocantinópolis; Dona Raimunda quebradeira de côco, Maria Senhora, Cícera no bico do papagaio.

Precisamos apontar que hoje o PT, segundo dados do TRE-TO, é o 3º partido com maior número de filiado no Tocantins, com 17.932 militantes. Isso se deve, em grande medida, aos negros e negras que se movimentam em diversos municípios do Tocantins para construir uma alternativa ao poder coronelista e conservador que impera em nosso estado. É a vida e a energia despedida por lideranças negras que fazem do PT o partido mais respeitado, diversificado e de luta do estado mais novo da federação.

O Tocantins é negro, é indígena e é quilombola. Mais de 12 mil pessoas remanescentes de fugitivos da escravidão habitam nosso solo, segundo dados do IBGE (2023), e muitas ainda lutam pela titulação da terra. Essas comunidades sofrem violência da grilagem e latifundiários, que cada dia cresce com o projeto de morte do agronegócio em curso em nosso estado, mas como já disse a poeta quilombola Maria Aparecida Ribeiro de Souza “Ser quilombola é não ter medo de lutar por seus direitos”. Há também em nosso território a existência de 9 etnias de povos originários, os xerentes, apinajé, Krahô, krahô-canela, Pankararu, Avá-canoeiro, Xambioá, Karajá e Jávaé, o que demonstra a diversidade da nossa população, mas também a desigualdade no que se refere ao acesso aos direitos sociais.

Mais de 70% da nossa população se autodeclara preta ou parda, isto é, negra. Contudo, quando olhamos para os espaços de poder, vemos que apenas 30% da nossa população, os brancos, estão ocupando esses espaços. Nosso partido, mesmo quando governava esse estado em aliança com outros partidos, não conseguiu avançar na pauta racial, por exemplo no que se refere à instituição de cotas raciais em concursos públicos. Pois como vemos, há a resistência dos governantes em adotar ações afirmativas na estrutura do poder público, muito embasado nas teorias do mito da democracia racial. Se em algumas regiões do país, como sul e sudeste, já existe um maior reconhecimento entre a população acerca da existência do racismo, vemos que o Tocantins ainda prevalece a visão que prega a existência da harmonia racial. O discurso da morenidade ainda reina em nosso estado como forma de mascarar as contradições sociais.

Recentemente assistimos um crescimento da violência urbana, gerando o aumento das mortes de jovens negros na capital. Segundo dados da Polícia Militar, houve mais de 80 assassinatos só em 2023, a maioria na região de Taquaralto e Aurenys. Em relação a esse fato, o secretário de segurança pública em discurso afirmou que tais mortes são naturais em decorrência do crescimento da cidade, essa fala aponta a



naturalização também do racismo que mata e violenta corpos negros. Por isso, gritamos que “ Vidas negras importam” pois não dá para ver como apenas estatísticas o que era sonhos e vida.

A violência no campo em relação às disputas da terra também são ocorrências que demonstram a particularidade das relações raciais em nosso estado. Territórios quilombolas e lideranças do MST são perseguidos e assassinados cotidianamente. Sabemos que a posse da terra em nosso estado e país segue sendo hegemonizados pelos herdeiros dos senhores de engenho. O agronegócio no Tocantins reatualiza esse cenário da concentração de terras e segue crescendo, demonstrando o poder do capital externo e dos grandes monopólios em nossos territórios. É importante, portanto, que o PT-TO se posicione veementemente contra essas violências que a população negra no campo e na cidade, vêm sofrendo. Não é possível mais o PT achar que as contradições sociais são apenas de classe, numa perspectiva econômica, e não compreender que há outras tensões sociais que impactam diretamente na sociedade brasileira como as questões raciais em que tem no povo negro o principal alvo.

Ainda na história antirracista do nosso partido, vale apontar os feitos nas eleições majoritárias de 2016-2020 na capital do estado. Em ambos os pleitos, o PT lançou candidaturas a vice prefeitura de mulheres negras ligadas ao movimento negro. Primeiro em 2016, Rosimar foi candidata a vice juntamente com o Zé roberto, e em seus discursos reforçou a importância das mulheres e negros na disputa. Em 2020, Naiara dos Santos, foi candidata a vice juntamente com Vilela do PT e mostrou a importância da participação da juventude, das mulheres e da população negra e periférica na transformação da cidade. Tais candidaturas demonstraram o acúmulo político que o PT possui na pauta e o fez despontar a frente de outros partidos no que se refere a visibilidade dessas temáticas importantes e pouco assumidas em nosso estado conservador. No entanto ainda é pouco, pois há necessidade de oferecer condições de vitória das candidaturas negras, inclusive o partido oferecendo condições de disputa e não apenas uma questão de preenchimento de números para robustecer a legenda!

Queremos ainda, nessa carta, deixar registrado nossa homenagem a uma grande expoente da luta antirracista do nosso partido que infelizmente partiu precocemente: Karen Luz. Militante do movimento estudantil, negro, partidário e da diversidade sexual, Karen empunha muitas bandeiras, construiu muitas lutas em prol de um mundo justo para toda humanidade. Jovem militante que dedicou muitos esforços para a construção de um PT combativo e radicalmente de esquerda. Por isso, seu legado permence pujante em nossos espaços. Karen, presente!!!

Nos últimos anos a agenda antirracista tem crescido nos espaços políticos, inclusive com participação de militante negros do estado no Tocantins, como Dandara Barbosa que hoje compõe equipe do Ministério da Igualdade Racial. Há atualmente um tensionamento para que haja paridade racial nos espaços decisórios e mais justiça no repasse de fundo eleitoral, respeitando a proporcionalidade de candidaturas negras. Esses avanços são fruto da luta incansável de lideranças negras, como Benedita da Silva, mulher negra que rompeu barreiras e conseguiu ser Vereadora, deputada, senadora e governadora pelo Rio de Janeiro. Contudo, vemos que ainda é insuficiente tais medidas, e nós negros/as organizados/as queremos pautar mudanças verdadeiras para alterar esse cenário de desigualdade racial na política, que se reflete na composição do poder legislativo e executivo.

Recentemente assistimos um dos episódios mais lamentáveis da história do PT e da política brasileira: a tentativa de acabar com a punição dos partidos que não respeitaram a lei no que tange ao repasse de fundo eleitoral às candidaturas de mulheres e de negros nas eleições de 2022. Não há como



negar que tal iniciativa, compactuada com lideranças petistas, envergonham a militância negra do partido, pois quando entenderam que estavam perdendo privilégio e espaço para companheiras/os negras/os, se aliaram a direita para impedir nosso avanço. Voltamos a dizer que mero discurso não transformam realidades. Sem estrutura e recursos injetados nas candidaturas negras, não haverá combate ao racismo de fato. Dificultar a efetivação de uma lei eleitoral recente, justo porque ela beneficia pessoas negras, é um exemplo de como o racismo estrutural opera na sociedade e atravessa nosso partido.

Sabemos que disputamos a sociedade com a direita brasileira, que busca a todo vapor implantar o neoliberalismo e retirar direitos da classe trabalhadora. Mas é verdade também, que nós militância negra, também disputamos internamente dentro da esquerda, para que o nosso projeto de poder negro possa ser construído e trazer emancipação para aqueles que compõe a base da pirâmide social, as vítimas do escravismo colonial e do colonialismo contemporâneo.

Hoje precisamos defender esse legado do PT que foi construído graças a militância negra que luta para que o partido se torne de fato instrumento de luta da população negra brasileira. Conquistamos as leis de cotas no ingresso das universidades e nos concurso públicos federais. Estamos há décadas no PT, como foi no passado Lélia Gonzales, Luíza Bairos, e como é no presente Paulo Paim, Douglas Belchior, Renato Freitas, Dandara Tonantzim, Benedita, Vilma Reis e etc, buscando construir a revolução brasileira que leve em consideração a questão étnico racial., Pois como nossos teóricos já alertaram: não haverá socialismo no Brasil sem o protagonismo dos que mais sofrem com a sociedade de classes, isto é, a população negra.

Precisamos assegurar que as gestões petistas, isto é, que o *modo petista de governar*, seja também o *modo pretista de governar*, isto é, que não sirva para endossar e reproduzir o racismo, machismo e LGBTfobia. É importante garantir que os candidatos e os que já mantem mandatos estejam realmente comprometidos com o programa antirracista já estabelecido no PT. Não toleraremos mais discursos de militarização, que endosse o mito da democracia racial, nem falas de demonização das religiões afro-brasileiras por parte de nossos militantes, mandatários e dirigentes. Ademais, necessitamos avançar na discussão do colorismo no Brasil para combatermos os equívocos identificados na questão da autodeclaração racial. Os/as negros/as beneficiários de ações afirmativas devem ser as pessoas que reúnem as características fenotípicas necessárias para serem lidas socialmente como tais.

Dessa forma, salientamos aqui algumas medidas necessárias a serem implementadas pelo PT-Tocantins para que a pauta antirracista em nosso partido e estado avancem:

1. Instituir banca de heteroidentificação para verificação da veracidade do pertencimento racial dos candidatos autodeclarados negros;
2. Aprofundar os mecanismos de transparência no repasse do fundo eleitoral às/os candidatas/os;
3. Realizar reunião ampliada da direção do PT estadual e municipais com a militância negra do partido;
4. Incluir setorial de mobilidade/transporte na perspectiva antirracista;
5. Promover formação política para as candidaturas negras;
6. Orientar os mandatários petistas a dialogarem com movimentos negros;
7. Identificar pré candidatos/as negros/as nos municípios, para que o recurso voltado para candidaturas negras seja aplicado corretamente;



8. Provocar nacionalmente a necessidade de destinação de fundo próprio e autonomo às secretarias estaduais de combate ao racismo;
9. viabilizar encontros regionais de negras e negros do PT, buscando fortalecer as candidaturas negras e as políticas de ações afirmativas e discutir o racismo institucional;
10. Criar um banco de informação compilado sobre autodeclaração racial dos filiados ao partido;
11. Realizar o censo étnico -racial do PT do Tocantins
12. Garantir apoio institucional e financeiro do partido para candidaturas negras, fornecendo suporte técnico e jurídico na elaboração de campanhas, acesso à recursos e estratégias de visibilidade, garantindo uma competição mais equitativa;
13. Fornecer estrutura e recursos necessários para a realização do 1º Seminário negro do PT/TO, com o objetivo de formar lideranças negras e fortalecer as relações entre a militância antirracista do nosso estado;
14. Garantir a inserção de pessoas negras nas posições de gestão do Partido, em espaços de assessorias, cargos e etc;
15. Reservar espaço interno na sede do partido para uso do setorial de combate ao racismo.

Tais medidas são frutos das elaborações teóricas e políticas da militância negra do partido e foram democraticamente construídas e debatidas durante o encontro virtual realizado pela plataforma Zoom, dia 16 de novembro de 2023, às 18:30. A plenária virtual possibilitou que militantes de diversas cidades do estado fossem representadas, como Rio Sono, Palmas, Miracema, Nazaré, Diápolis, Porto Nacional, Conceição do Tocantins, Arraias, São Salvador e Araguaína. Dessa forma, pela pluralidade e importância da construção da carta, demandamos o seu imediato e integral cumprimento pela direção estadual do PT/TO.

Palmas, 28 de novembro de 2023

José Roberto Ribeiro Forzani
Presidente do PT-Tocantins